

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NA INSERÇÃO DE MATERIAIS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR

Christiny Leal de Oliveira Scalabrine¹
Fabiana Silva Gomes²
Fernando Pires Viana³
Geisenely Vieira dos Santos Ferreira⁴
Heloiza Dias Lopes Lago⁵
Leonardo Vieira Martins⁶
Maxsuel Welber Vieira⁷
Murilo Marques Costa⁸
Renata Sousa Nunes⁹
Suelen Marçal Nogueira¹⁰

RESUMO

O documento aborda a introdução gradual de materiais em inglês em cursos superiores de uma universidade do interior de Goiás, visando preparar os alunos para o mercado global e melhorar sua proficiência no idioma. A experiência é relatada como um estudo de caso que envolve a implementação do Inglês como Meio de Instrução (IMI), com apoio institucional e capacitação de professores. O método consistiu em inserir textos complementares em inglês e oferecer suporte adicional a professores e alunos durante o processo. Os resultados mostraram uma melhoria significativa na fluência dos alunos, maior engajamento nas discussões e maior confiança no uso do inglês acadêmico, embora a transição tenha enfrentado resistência inicial. A inserção promoveu aumento da competência linguística dos alunos, e enriqueceu sua formação acadêmica, preparando-os melhor para os desafios do mercado global. As conclusões reforçam a importância de um planejamento cuidadoso e de suporte contínuo para superar barreiras, destacando os benefícios da internacionalização no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE

Competência Linguística; Ensino Superior; IMI; Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

A crescente globalização e a importância do inglês como língua franca no ambiente acadêmico e profissional têm pressionado instituições de ensino superior a integrar recursos em língua inglesa em seus currículos onde, na perspectiva de Catala (2021), a academia não está imune a essa disseminação. Este movimento visa não apenas aprimorar a fluência dos alunos em um segundo idioma, mas também prepará-los para uma carreira profissional em um contexto globalizado, onde a capacidade de compreender e comunicar-se em inglês é imperativa. Existem expectativas sociais e culturais diversas entre os países e a exposição a materiais didáticos em inglês pode melhorar as competências linguísticas dos alunos e oferecer uma imersão cultural e técnica mais profunda em suas áreas de estudo (Heng, 2016).

¹ Especialista. Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: christiny.leal@yahoo.com.br

² Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Farmacologia e Terapêutica da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: fabiana.gomes@unievangelica.edu.br

³ Mestre. Curso de Educação Física da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: fernando.pires@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Especialista. Curso de Biomedicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: geisenely@gmail.com

⁵ Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: heloizalago@hotmail.com

⁶ Mestre. Curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: leonardo.martins@unievangelica.edu.br

⁷ Especialista. Curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: maxsuel.vieira@docente.unievangelica.edu.br

⁸ Mestre. Curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: murilo_mcosta@hotmail.com

⁹ Mestre. Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: renatafisio8@hotmail.com

¹⁰ Doutora. Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica. E-mail: suelen.nogueira@unievangelica.edu.br

Nesse contexto surge o *EMI* (*English as a Medium of Instruction*) ou inglês como meio de instrução (IMI), que é o uso do idioma como língua de ensino em disciplinas acadêmicas, excluindo o próprio estudo da língua inglesa, implementado em países ou regiões onde não é o idioma predominante entre a população (Macaro *et al.*, 2018).

Diversas universidades ao redor do mundo têm adotado programas que incorporam livros, artigos científicos, e outros recursos didáticos em inglês, no entanto, essa transição não vem sem desafios (Calvo *et al.*, 2022). A resistência por parte dos alunos, principalmente aqueles com baixo nível de proficiência, pode ser significativa. Além disso, a preparação dos professores requer desenvolvimento profissional contínuo e suporte institucional, o que, na perspectiva de Gimenez *et al.* (2021), junto a questões linguísticas são apontados como desafios à prática do IMI

No âmbito do ensino superior, diversos países têm adotado o IMI. Essa prática é notável em países europeus, como a Suécia, Holanda e Alemanha, bem como em regiões da Ásia, incluindo a China, Coreia do Sul e Japão. Além disso, países do Oriente Médio, como os Emirados Árabes Unidos, também estão seguindo essa tendência, utilizando o inglês para atrair estudantes internacionais e melhorar a competitividade global de suas instituições de ensino (Macaro *et al.*, 2018).

Em resposta a estas questões, implementamos, mesmo que de forma incipiente, um projeto que visa inserir materiais didáticos em língua inglesa, num teste prévio para uma posterior inserção do IMI. Este programa foi cuidadosamente planejado para ser gradual e inclusivo, garantindo que alunos e professores tivessem uma ambientação agradável e ordeira em algumas disciplinas. O intuito é que essa adaptação não se tornasse um grande desafio ou problema, mas que viesse como um norteador ao novo.

Gimenez *et al.* (2021) aponta, além de outros desafios no IMI, uma escassez de pesquisas em relação ao tema, dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é apresentar o contexto do IMI no ensino superior, e como um programa piloto foi desenvolvido e implementado para abordar este desafio.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Há certa resistência da língua inglesa, mesmo sendo vista como o idioma comum para a ciência (Cogo *et al.*, 2024). Algumas estratégias atendem à demanda percebida, enquanto outras questionam a adoção do inglês como língua de ensino e sugerem uma abordagem mais cautelosa, embora essas medidas tenham impacto limitado em políticas de maior escala (Gimenez *et al.*, 2021). Optamos pela inserção paulatina de materiais em inglês de modo a não gerar resistência ou mesmo um pré-conceito.

O programa de inserção de materiais em língua inglesa começou com a seleção criteriosa de textos complementares e estudos de casos que foram integrados aos currículos de algumas disciplinas em cursos do Ensino Superior numa Instituição privada do Interior de Goiás, no Brasil. Esta escolha estratégica visava introduzir os alunos ao inglês técnico e acadêmico sem sobrecarregar seu processo de aprendizagem. A implementação seguiu uma abordagem faseada, começando com textos menores e resumos mais curtos.

Para suportar esta transição, a universidade disponibilizou cursos de língua inglesa aos docentes, o que contribuiu para o desenvolvimento profissional. Em relação aos estudantes, os

professores disponibilizaram suporte na leitura e ainda discutiam o assunto do material numa espécie de confirmação do entendimento por parte do acadêmico. Essas iniciativas foram essenciais para minimizar a ansiedade dos alunos e aumentar sua confiança, num idioma que, de acordo com Zhang e Lu (2024) está em crescimento, já sendo considerado o idioma global e necessário para uma comunicação mundial.

A avaliação do impacto da introdução de materiais em inglês tem sido conduzida ao longo da implementação. Em aula os acadêmicos são questionados sobre seu progresso, numa autoavaliação crítica e real. Os resultados indicaram uma melhoria significativa na capacidade dos alunos de entender e usar o inglês acadêmico. Mesmo que ainda com inseguranças e dificuldades, eles têm se mostrado determinados a continuidade e bastante envolvidos nas discussões. Mais importante ainda, observou-se um aumento na participação dos alunos em atividades que requeriam o uso do inglês, sugerindo uma maior confiança e fluência.

A inclusão de materiais em inglês enriqueceu o conteúdo das disciplinas e proporcionou aos alunos uma perspectiva mais global sobre os temas abordados. A experiência também revelou a importância de um suporte contínuo para os professores, que expressaram o desejo de expandir suas habilidades no ensino bilíngue. Num caso semelhante, a partir da percepção de estudantes tailandeses e chineses foi possível verificar que a proficiência e o ensino prévio em língua inglesa foram importantes para aprimorar as competências necessárias para intercâmbio (Boonsuk; Fang, 2021).

Em iniciativa do governo japonês foi destacado o IMI como estratégia fundamental para o processo de internacionalização das universidades e ainda a melhora de produções de pesquisas (Rose; McKinley, 2018). Como benefícios do IMI aponta-se o acesso ao conhecimento global, melhora da proficiência em língua inglesa e ainda um preparo para o mercado global (Akıncioğlu, 2023). Dessa forma, a adoção de estratégias que incentivem o uso do inglês no ensino superior, aliada a um suporte contínuo para docentes, se mostra essencial para preparar os alunos para os desafios de um mercado cada vez mais globalizado e interconectado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de inserção de materiais em língua inglesa em cursos superiores de uma universidade no interior de Goiás demonstrou ser uma estratégia eficaz para melhorar a proficiência dos alunos em inglês. Contudo, para além da entrega de uma proficiência em outra língua, destaca-se o acesso a pesquisas de qualidade e ainda de textos científicos de caráter mundial, o que fomentou o processo de adaptabilidade a pesquisa e ainda em futuras demandas de escrita.

Mesmo sendo um clichê, toda novidade pode trazer consigo uma resistência, seja ela por qual motivo for. Este processo não fugiu a esta regra, com barreiras iniciais que foram vencidas a partir do correto envolvimento e desafio aos estudantes, sendo esse último promissor da implantação geral do projeto. Ao se sentirem desafiados e imbuídos a uma nova forma de leitura os estudantes participaram ativamente de todos o processo.

Os resultados positivos reforçam a importância de programas de apoio e capacitação tanto para alunos quanto para professores, sublinhando que a resistência inicial pode ser superada com

planejamento cuidadoso e apoio institucional. Este projeto não apenas aumentou a competência linguística dos alunos, mas também enriqueceu sua formação acadêmica, preparando-os melhor para os desafios do mercado global.

REFERÊNCIAS

Akıncioğlu, M. Rethinking of EMI in higher education: a critical view on its scope, definition and quality. **Language, Culture and Curriculum**, 2023. 37(2), p. 139–154. <https://doi.org/10.1080/07908318.2023.2251519> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07908318.2023.2251519> Acesso em: 19 ago. 2024.

Boonsuk, Y.; Fang, F. Re-envisaging English medium instruction, intercultural citizenship development, and higher education in the context of studying abroad. **Language and Education**, 2021, 37(3), p. 271–287. <https://doi.org/10.1080/09500782.2021.1996595> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09500782.2021.1996595> Acesso em: 19 ago. 2024.

Calvo, L. C. S.; Cogo, A.; El Kadri, M. S.; Gimenez, T. “English gradually” and multilingual support in EMI: insights from lecturers in two Brazilian universities. **Journal of English as a Lingua Franca**, 2022, 11(2), p. 147-170. <https://doi.org/10.1515/jelf-2022-2081> Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/jelf-2022-2081/html?lang=en> Acesso em: 19 ago. 2024.

Catala, A. Academic Migration, Linguistic Justice, and Epistemic Injustice. **Journal of Political Philosophy**, 2022, 30(3): p. 324–346. <https://doi.org/10.1111/jopp.12259> Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jopp.12259> Acesso em 19 ago. 2024.

Cogo, A.; Gimenez, T.; Calvo, L. C.; El Kadri, M. “English is the natural language of science”: discourses and ideologies concerning EMI in two Brazilian universities. **Journal of English as a Lingua Franca**, 2024, 13(1), p. 51-72. <https://doi.org/10.1515/jelf-2024-2007> Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/jelf-2024-2007/html> Acesso em: 19 ago. 2024.

Gimenez, T.; Calvo, L. C. S.; El Kadri, M. S.; Marson, M. Z.; El Kadri, A. Toward an EMI research agenda for Brazilian higher education. **Trab. Ling. Aplic.**, 2021, n(60.2), p. 518-534. <http://dx.doi.org/10.1590/0103181310176511520210602> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ta/a/pkXRxdygsqkXgKLXgjc8Sjz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 ago. 2024.

Heng, T. T. Different is not deficient: contradicting stereotypes of Chinese international students in US higher education. **Studies in Higher Education**, 2016. 43(1), p.22–36. <https://doi.org/10.1080/03075079.2016.1152466> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03075079.2016.1152466> Acesso em 19 ago. 2024.

Macaro, E.; Curle, S.; Pun, J.; An, J.; Dearden, J. A systematic review of English medium instruction in higher education. **Language Teaching**, 2018, 51(1), p. 36–76. doi:10.1017/S0261444817000350 <https://doi.org/10.1017/S0261444817000350> Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/language-teaching/article/systematic-review-of-english-medium-instruction-in-higher-education/E802DA0854E0726F3DE213548B7B7EC7> Acesso em: 19 ago. 2024.

Rose, H., McKinley, J. Japan’s English-medium instruction initiatives and the globalization of higher education. **High Educ.** 2018, 75, p. 111–129. <https://doi.org/10.1007/s10734-017-0125-1> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10936-024-10065-w> Acesso em: 19 ago. 2024.

Zhang, G., Lu, H. Impact of English-Speaking Environments and Chinese Language Pronunciation on the Speaking Proficiency of English Learners in China: A Comprehensive Study. **J Psycholinguist Res** 53, 45 (2024). <https://doi.org/10.1007/s10936-024-10065-w> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-017-0125-1#citeas> Acesso em: 19 ago. 2024.